VOTO DE PESAR

A 5 de janeiro de 2022, os Açores e o país dão notícia do desaparecimento prematuro de um dos seus nomes maiores das Artes e da Cultura. Falecia a Artista Plástica Maria José Cavaco.

A Maria José Cavaco marcou toda uma geração e a Arte, nos Açores e no país, construindo um percurso artístico singular a partir dos Açores. Aliando, ao inegável talento, a consistência ao nível conceptual e formal, *"o seu trabalho cruza a pintura com diversos meios de expressão, incidindo em estratégias e dispositivos de operacionalização de um conjunto de conceitos associados à dimensão crítica de autorreflexividade na ficção artística"*.

O arquipélago dos Açores e as diferentes perceções que o mesmo proporciona da insularidade, do ser ilhéu, influenciam e sentem-se também na sua produção artística.

A propósito de uma entrevista que deu ao Arquipélagos Criativos, do seu trabalho se diz, e passamos a citar, *"A coerência conceptual do seu processo criativo articula-se com uma clareza depurada tendendo para a desmaterialização da obra a qual se manifesta, por vezes, no seu caráter projetual ou na meta-reflexão sobre a pintura, como em Dear Painter, 2011"*.

"Operando frequentemente através de séries, as suas obras remetem, por vezes, para a (im)possibilidade da exaustão até ao infinito de um tema. O corpo, a casa e o horizonte estão presentes em muitas das suas obras - ... - enquanto eixos da passagem do tempo, âncoras da memória e da tensão constante entre a subjetividade e a objetividade, o interior e o exterior", fim de citação.

Em julho do ano passado, o Arquipélago - Centro de Arte Contemporânea dos Açores dedicou-lhe uma importante exposição antológica, *Lugares de Fractura*, reunindo uma vasta seleção da sua obra dos últimos 20 anos. Uma obra multidisciplinar em que o centro não deixa de ser a pintura.

João Mourão, diretor do Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas e curador da exposição escreveu: *"A prática de Maria José Cavaco convida a uma constante relação do nosso corpo com o objeto artístico e, talvez por isso, a exposição seja apresentada também fora das salas principais do Arquipélago, dando aos visitantes a possibilidade de percorrer o edifício e descobrir, de uma forma não limitada por hierarquias ou cronologias, as obras e as possíveis relações que estas estabelecem entre si".*

"A pintura sempre foi, para Cavaco, uma presença tangível e física no espaço. As suas pinturas ganham, não raras vezes, tridimensionalidade, saem da moldura e da parede. Tornam-se instalação."

Maria José Cavaco nasceu em 1967, em Ponta Delgada. Regressou à ilha de São Miguel aos 23 anos, concluídos os estudos, e, durante vinte anos, acumulou a pintura com o ensino, dando aulas no secundário e, mais tarde, na Universidade do Açores. Apresentou também regularmente exposições individuais na Galaria Fonseca Macedo e participou em feiras de arte, como a ARCOmadrid.

Licenciada em Artes Plásticas-Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa (1990) e doutorada, com tese teórico-artística, em Arquitetura pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (2017). Foi investigadora do DINÂMIA'CET-IUL desde 2018.

Foi bolseira do Governo Regional dos Açores, em Criação Artística no domínio das Artes Plásticas (2012), e Prémio Regional de Pintura António Dacosta (2016).

Desde 1991, realizou 19 exposições individuais, sendo as mais recentes, em 2019, no Convento de São Francisco, em Lagoa, Açores, e, em 2018, na Galeria Fonseca Macedo, Ponta Delgada, Açores, e na Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa. Participou em diversas exposições coletivas, sobretudo em Portugal e Espanha.

Está representada em coleções públicas e privadas, destacando-se as coleções: Figueiredo Ribeiro, Abrantes; Fundação PLMJ, Lisboa; Fundação Carmona e Costa, Lisboa; Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa; Câmara

Municipal de Lisboa; Câmara Municipal de Lagoa, Açores; Presidência do Governo Regional dos Açores; Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, Ribeira Grande, Açores; Museu Carlos Machado, Ponta Delgada, Açores; Centro Cultural da Caloura, Açores; e Universidade dos Açores.

Integrou o Conselho Regional de Cultura dos Açores, desde 2018, e foi consultora para as Artes Visuais do Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada.

Maria José Cavaco deixa-nos aos 54 anos de idade. Para a posteridade deixa como legado uma importante obra, reveladora de um imaginário poético e de um sentir da insularidade açoriana.

Assim, nos termos regimentais e estatuários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento da artista plástica Maria José Cavaco.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 11 de janeiro de 2022.

O Presidente da Assembleia Legislativa

da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia